

## **A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA APLICADA EM EMPRESAS AGROPECUÁRIAS VINCULADAS AO GRUPO IPANEMA COFFEES**

### **Autoria**

**Rogério Ramos do Prado**

Mestrado Profissional Sistema de Produção na Agricultura/Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

**Maria Cristina da Silva**

Mestrado Profissional Sistema de Produção na Agricultura/Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

**André Luiz Silva**

Curso de Administração/Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

**Juciara Nunes de Alcântara**

Mestrado Profissional Sistema de Produção na Agricultura/Universidade José do Rosário Vellano

### **Resumo**

A pressão por responsabilidade social pela conscientização da sociedade e pela legislação, tem impulsionado as empresas a adotar práticas em consonância com os valores socialmente aceitos e impostos. Todavia, a literatura ainda em construção, carece de estudos que mostram quais são as práticas socialmente responsáveis investidas pelas empresas na conjuntura atual. Assim, este trabalho visa contribuir para esta lacuna, uma vez que estuda o caso das práticas de responsabilidade social desenvolvidas pelas empresas agropecuárias Ipanema Agrícola S/A e Café Fazenda de Minas S/A, em Alfenas (MG), vinculadas ao Grupo Ipanema Coffees. As referidas empresas fundaram em 2003 o Instituto Ipanema de Desenvolvimento Social e desde então desenvolvem diversas atividades de responsabilidade social, nas áreas de educação, resgate social, voluntariado, formação profissional entre outras ações. Os dados utilizados para análise foram coletados a partir das publicações da instituição nos balanços sociais no período de 2004 a 2016. Os resultados foram obtidos por meio de análises descritivas e de frequência, onde se pode evidenciar que a empresa analisada apresentou um investimento crescente em diversos indicadores com a finalidade de atender às exigências dos consumidores e da legislação.

Palavras-chave: sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, balanço social.



**29º. ENANGRAD**

**ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ÁREA TEMÁTICA**

**SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL (10)**

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA APLICADA EM EMPRESAS  
AGROPECUÁRIAS VINCULADAS AO GRUPO IPANEMA COFFEES**

## **A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA APLICADA EM EMPRESAS AGROPECUÁRIAS VINCULADAS AO GRUPO IPANEMA COFFEES**

### **RESUMO**

A pressão por responsabilidade social pela conscientização da sociedade e pela legislação, tem impulsionado as empresas a adotar práticas em consonância com os valores socialmente aceitos e impostos. Todavia, a literatura ainda em construção, carece de estudos que mostram quais são as práticas socialmente responsáveis investidas pelas empresas na conjuntura atual. Assim, este trabalho visa contribuir para esta lacuna, uma vez que estuda o caso das práticas de responsabilidade social desenvolvidas pelas empresas agropecuárias Ipanema Agrícola S/A e Café Fazenda de Minas S/A, em Alfenas (MG), vinculadas ao Grupo Ipanema Coffees. As referidas empresas fundaram em 2003 o Instituto Ipanema de Desenvolvimento Social e desde então desenvolvem diversas atividades de responsabilidade social, nas áreas de educação, resgate social, voluntariado, formação profissional entre outras ações. Os dados utilizados para análise foram coletados a partir das publicações da instituição nos balanços sociais no período de 2004 a 2016. Os resultados foram obtidos por meio de análises descritivas e de frequência, onde se pode evidenciar que a empresa analisada apresentou um investimento crescente em diversos indicadores com a finalidade de atender às exigências dos consumidores e da legislação.

Palavras-chave: sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, balanço social.

## **THE CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY APPLIED IN AGRICULTURAL COMPANIES LINKED TO THE IPANEMA COFFEES GROUP**

### **ABSTRACT**

The pressure for social responsibility for society's awareness and legislation has driven companies to adopt practices in line with socially accepted values and taxes. However the literature, still under construction, lacks studies that show which are the socially responsible practices invested by the companies in the current conjuncture. Thus, this paper aims to contribute to this gap, since it studies the case of the social responsibility practices developed by the agricultural companies Ipanema Agrícola Inc. and Fazenda de Minas Inc. Coffee, in Alfenas (MG), linked to the Ipanema Coffees Group. These companies founded in 2003 the Ipanema Institute of Social Development and since then have developed several activities of social responsibility in the areas of education, social redemption, volunteering, professional training and other actions. The data used for analysis were collected from the institution's publications in the social balance sheets from 2004 to 2016. The results were obtained through descriptive and frequency analyzes, where it can be evidenced that the analyzed company presented a growing investment in several indicators in order to meet consumer requirements and legislation.

Key words: sustainability, sustainable development, social report.

---

## 1. INTRODUÇÃO

No início da década de 1960, nos Estados Unidos, iniciou-se um processo de disseminação da Responsabilidade Social das Empresas (RSE) em virtude da conscientização de segmentos da sociedade em relação à responsabilidade do empresariado na preservação do meio ambiente, respeito aos direitos humanos bem como o direito dos consumidores. Para Carvalho e De Benedicto (2003) os acontecimentos e as transformações sociais destacam os problemas socioeconômicos e, de certa forma, preparam o ambiente para a aceitação da ideia. Na Europa, as ideias sobre responsabilidade social se multiplicam com artigos de revistas e notícias de jornais que refletem a novidade oriunda dos EUA.

Segundo Reis e Medeiros (2002), no final do século XX a partir da necessidade de suprir novas demandas decorrentes de transformações acontecidas no novo panorama econômico mundial, a noção de RSE passou a abranger um lastro maior, entre as quais as demandas sociais originadas em populações em condições de maior vulnerabilidade social tornaram-se foco dos empresários.

Segundo Verdolim e Alves (2002) as mudanças ocorridas nos últimos anos, principalmente na última década do século XX, como o advento da globalização da economia, a revolução tecnológica e o aumento do fluxo de informações deram início à construção de uma nova filosofia corporativa, a da responsabilidade social, na qual a atenção às questões sociais e ambientais é ponto essencial (e por que não dizer vital) para as organizações.

A literatura mostra que o conceito de responsabilidade social tem crescido em importância e relevância, sendo objeto de debates tanto na comunidade acadêmica quanto na empresarial (Carroll & Shabana, 2010; Garriga & Melé, 2004). Segundo Carroll e Shabana (2010), a ideia de responsabilidade social transcende o objetivo de maximização de lucros da firma, assumindo que as empresas têm simultaneamente à geração de lucros, algumas responsabilidades sociais com a sociedade.

Embora seja um tema amplamente discutido, a natureza do construto da denominação de uma empresa socialmente responsável, ainda se encontra complexo e controverso (Carroll, 1991; Garriga & Melé, 2004). Este artigo pretende contribuir para esta discussão, evidenciando quais são as dimensões de responsabilidade social praticadas em uma empresa do setor agropecuário.

O INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (2014) define a responsabilidade social como: Uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

E, sendo assim, este artigo tem como objetivo descrever os indicadores da prática da responsabilidade social nas empresas agropecuárias vinculadas ao Grupo Ipanema Coffees: Ipanema Agrícola S/A e Café Fazenda de Minas S/A, em Alfenas (MG), por meio do Instituto Ipanema de Desenvolvimento Social, cujos balanços sociais publicados

registram investimentos sociais com as diversas atividades de responsabilidade social, nas áreas de educação, resgate social, voluntariado, formação profissional entre outras ações.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A Responsabilidade Social como estratégia Empresarial

Para Verdolim e Alves (2002) a responsabilidade social vem sendo apresentada como uma estratégia eficaz e ética, na qual as empresas têm diversos ganhos que influenciarão sua competitividade e produtividade. Como visto anteriormente, a prática efetiva e constante de valores como respeito ao consumidor, honestidade, transparência nas relações com seus públicos, integridade nas demonstrações financeiras e preocupação com o meio ambiente e comunidade fazem com que a responsabilidade social corporativa seja um modo das empresas demonstrarem aos seus *stakeholders* que elas se empenham em contribuir para o desenvolvimento social e ambiental, e também que se preocupam em oferecer produtos e serviços de qualidade. Os mercados, interno e externo, estão cada vez mais exigentes quanto às atitudes socialmente responsáveis, podendo o agronegócio, que contribui com uma expressiva parcela do PIB brasileiro buscar, através da responsabilidade social, crescimento e sobrevivência. Ainda em relação às perspectivas para as empresas do agronegócio, uma questão importante é que, uma vez que os agricultores europeus e norte-americanos estejam adaptados às normas ambientais e de condições de trabalho mais rigorosas, espera-se que aumentem ainda mais as exigências em relação aos países com os quais esses países/blocos têm relações comerciais.

Considerando a importância do agronegócio, em termos de mercado interno e externo, a adoção estratégica de postura socialmente responsável pode ser vista como uma forma de preparar as empresas para as imposições (restrições sob a forma de barreiras não-tarifárias) existentes, bem como para outras que possam vir a tomar corpo. Além disso, deve ser considerado o impacto positivo que essas ações têm nas condições de competitividade das empresas, tanto em relação à eficiência no processo produtivo quanto de sua imagem em relação aos stakeholders.

Conforme Melo Neto & Fróes (2001) a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é uma conduta que vai da ética nos negócios às ações desenvolvidas na comunidade, passando pelo tratamento dos funcionários e relações com acionistas, fornecedores e clientes. Afirma, ainda, que a RSC são ações que favorecem todos os seus *stakeholders*, ou seja, todas as pessoas envolvidas com a organização.

Deste modo, o progresso passa a fazer um novo percurso não sendo avaliado somente quanto à lucratividade, mas também ao contexto no qual o trabalho ocorre e as implicações que podem refletir de forma positiva ou negativa.

### 2.2 – A Gestão da Responsabilidade Social

A responsabilidade social mostra uma evolução das empresas na busca da excelência empresarial e da plena realização. Cappelin & Giuliani (1999), citados por Félix (2002) enfatizam que os critérios de avaliação do sucesso começam a incorporar dimensões que vão além da organização econômica e que dizem respeito à vida social, cultural e à preservação ambiental, não sendo mais satisfatória a tradicional alquimia do cálculo

custo/benefício com o aumento da produtividade e ampliação das vendas no mercado. Duas são as dimensões pressupostas pelo exercício da cidadania empresarial das organizações. São elas a gestão da responsabilidade social interna e a gestão da responsabilidade social externa.

Logo, contemplando as dimensões interna e externa mediante a satisfação das necessidades das partes interessadas (*stakeholders*) e gerando valor para todos, a organização socialmente responsável conquista um diferencial competitivo que pode lhe assegurar sustentabilidade dos negócios no longo prazo.

Para Hagggar et al (2017) todas as fazendas de café devidamente certificadas tem um melhor desempenho ambiental e proporcionam algum benefício econômico aos agricultores, isso parece reconhecer em grande parte as diferenças preexistentes nas estratégias de manejo da fazenda. No entanto, o preço mais elevado pago pela maioria dos beneficiários certificados atenuam pelo menos parcialmente o comércio de biodiversidade / produtividade para o agricultor, o que poderia ser um incentivo para sustentar sistemas de produção de biodiversidade de menor qualidade economicamente produtivos.

A publicação anual da Revista Exame Guia de Boa Cidadania Corporativa, traz, por vários anos, exemplos de empresas brasileiras - muitas dessas relacionadas ao agronegócio - que adotam posturas socialmente responsáveis traduzidas em projetos sociais voltados basicamente ao trabalho voluntário, à comunidade, à educação, à saúde, ao meio ambiente, à cultura, ao apoio à criança, ao adolescente, à terceira idade e às pessoas com deficiências.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 – Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa, de caráter descritivo, foi desenvolvida utilizando os investimentos em responsabilidade social, publicados no balanço social da Ipanema Coffees no período de 2004 a 2016. No período analisado, apenas não foi disponibilizado os anos de 2007, 2011 e 2012, relatórios não publicados.

Os dados foram corrigidos monetariamente conforme o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, e utilizou-se de análise descritiva - média, para obtenção dos resultados apontados neste estudo.

Os dados de investimento analisado foram subdivididos em indicadores: (i) sociais internos, (ii) sociais externos, (iii) ambientais, e (iv) de corpo funcional e outros, conforme publicado no balanço social, o qual se encontra demonstrado na tabela 1.

**Tabela 1: Classificação dos indicadores sociais analisados.**

Indicadores Sociais Internos	Investimentos realizados com alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e saúde do trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, transporte de pessoal e outros.
Indicadores Sociais Externos	Investimentos realizados com Educação, Cultura, Saúde e Saneamento, Creches e auxílio-creche, Esporte, Combate à fome e segurança alimentar, Segurança Pública e outros.

Indicadores Ambientais	Investimentos relacionados com a produção/operação da Empresa e Investimentos em Programas e/ou Projetos externos.
Indicadores do Corpo Funcional	Gastos relacionados ao aumento da quantidade de empregados, à contratação de funcionários na safra, admissões durante o período, empregados terceirizados, estagiários, empregados acima de 45 anos, mulheres, negros, percentual de cargos de chefia para mulheres e negros e também o número de pessoas com deficiências.
Outras Indicadores	Informações sobre o número de pessoas atendidas interna e externamente.

### 3.2 – Histórico da Empresa IPANEMA COFFEES

A Ipanema Coffees foi fundada em 1969 pelo engenheiro Luiz Cyrillo Fernandes, motivado pelo conhecimento tácito obtido pelo cultivo do café familiar desde 1887, na fazenda Rio Verde. Dando seguimento a sua visão de se tornar um dos melhores produtores de café, em conjunto com os sócios, adquiriu propriedades ao redor de Alfenas. Em menos de uma década, a empresa já era uma das maiores do mercado internacional.

Com o objetivo de exportar apenas o melhor do Brasil para o mundo, Fernandes escolheu Ipanema como o nome para a empresa. Ele representa fortemente a cultura brasileira com a canção Garota de Ipanema e da praia, no Rio de Janeiro.

Desde o início da Ipanema Coffees, o próprio Luiz Cyrillo Fernandes acompanhou as empresas e foi envolvido em todas as decisões relevantes.

Sempre visando as técnicas e equipamentos mais inovadores, ele viajou para encontrar maneiras de melhorar a produção de café. Por esta razão, a Ipanema Coffees tem sido pioneira na introdução de alguns procedimentos que hoje já são consolidados no Brasil, como a técnica de poda e colheita mecânica. Após a liberalização do comércio em 1991 a Ipanema Coffees foi uma das empresas pioneiras na atividade de exportação.

Atualmente, o engenheiro e atual CEO, Washington Rodrigues, segue com o mesmo pensamento inovador dos fundadores, sendo responsável por diversas inovações e soluções que permitiram à empresa entrar em novos mercados e construir relacionamentos duradouros com os compradores.

Sob sua liderança, algumas das realizações da empresa tornaram-se marcos na história do café no Brasil. Por exemplo, a Ipanema Coffees foi uma das primeiras empresas a ter uma infra-estrutura de lavadores e a primeira a ser certificada pela certificação Utz e Rain Forest.

Os Cafés Especiais tornam-se o carro-chefe empresa. Até agora a Ipanema Coffees é uma participante permanente nas feiras internacionais de cafés especiais e também é uma das fundadoras do Brasil Specialty Coffee Association (BSCA).

Sempre focada no futuro a empresa já está preparando a próxima geração de gestores de topo. Antigo chefe da área financeira e comercial, desde 1994, Christiano Borges, tornou-se Diretor de Operações - COO em 2016.

Como uma das empregadoras mais importantes do Sul de Minas Gerais, Ipanema Coffees tem mais de 700 empregados. Durante a época de colheita o número de empregados sobe para 2.000.

A Ipanema Coffees oferece uma ampla gama de oportunidades de emprego no campo, armazém e logística, processamento, bem como na gestão da qualidade. As decisões estratégicas são feitas no escritório principal na fazenda Conquista.

As pessoas sempre desempenharam um papel importante para a Ipanema Coffees. Ser consciente de que cada um contribui para o sucesso empresa, o investimento em treinamento e vários benefícios são parte da empresa. Estes esforços melhoram não só as competências, mas também contribuem com a motivação.

Para universitários graduados a Ipanema Coffees oferece programa de trainee, que permite obter uma visão sobre os vários departamentos e conhecer todos os passos da produção de café. Este programa especial é um investimento no futuro da empresa.

### **3.2 – O Instituto Ipanema de Desenvolvimento Social**

As Empresas Ipanema Agrícola S/A e Café Fazenda de Minas S/A, vinculadas ao Grupo Ipanema Coffees, criaram, em Alfenas (MG) em 2003, o Instituto Ipanema de Desenvolvimento Social, com sede em Alfenas, uma associação organizada com objetivos não econômicos e sem finalidade lucrativa, de cunho educacional e de assistência social, com autonomia administrativa e financeira e prazo de duração indeterminada.

O referido Instituto possui declaração de utilidade pública municipal e estadual e tem como missão contribuir para o desenvolvimento social, prioritariamente na promoção humana, através da assistência social, cultural e educacional, do fomento do trabalho voluntário, do desenvolvimento, não lucrativo, de novos modelos sócio-produtivos e de sistemas alternativos de produção, comércio, emprego e crédito.

Segundo o Estatuto do Instituto Ipanema de Desenvolvimento Social os seus programas sociais foram desenvolvidos através da realização das seguintes atividades:

- a) Participar de quaisquer eventos ou convênios que visem o desenvolvimento social e o aprimoramento do sistema de atendimento a pessoas em situação de risco social, em âmbito local, regional de nacional, bem como apoiar entidades que trabalhem com esta mesma finalidade.
- b) Atuar no campo educacional, desenvolvendo ou apoiando projetos que visem à melhoria da qualidade do ensino profissionalizante ou não;
- c) Promover ou participar de pesquisas, cursos, congressos, conferências e programas de estudos no campo social;
- d) Atuar com campo cultural, promovendo, ou criando condições para a realização de eventos artísticos e culturais, publicando e divulgando livros, revistas, boletins e trabalhos correlatos aos fins do Instituto;
- e) Atuar no campo sócio-esportivo, promovendo ou criando condições para a realização de atividades em tal campo, prioritariamente aquelas complementares à educação;



- f) Promover, arrecadar e repassar recursos, de maneira criteriosa, nos termos do presente Estatuto, para entidades congêneres já existentes, ou que venham a ser criadas para o melhor atendimento
- g) dos objetivos definidos neste instrumento;
- h) Promover, apoiar ou incentivar pesquisas que visem, à melhoria da qualidade de vida das comunidades carentes;
- i) Criar sistemas de cooperação com organismos governamentais e não governamentais;
- j) Promoção da educação, gratuita ou não, observando-se a forma complementar de participação das organizações;
- k) Promoção do voluntariado;
- l) Promoção da ética, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais.

### **3.3– Indicadores dos Balanços Sociais**

O Instituto Ipanema de Desenvolvimento Social desde a sua fundação vem desenvolvendo diversos projetos de interesse social, em diversas áreas, tais como:

Na área da Educação

- a) Projeto Educação em Ação em Alfenas e Conceição do Rio Verde: O Projeto atende a cerca de 120 crianças e adolescentes de 7 a 12 anos de idade, em situação de risco social e/ou baixo desempenho escolar. Trabalha no contraturno escolar com oficinas pedagógicas e atividades recreativas que diferencie das vividas pelas crianças na escola; com o intuito de estender os projetos voltados pra área de educação, e por ocasião da comemoração dos 10 anos de existência do projeto “Educação em Ação”, em 2014 o Instituto Ipanema implantou uma nova unidade deste projeto na cidade de Conceição do Rio Verde. Hoje este tem capacidade para atender a cerca 80 crianças e funciona seguindo a mesma linha de atuação do projeto de Alfenas, com oficinas pedagógicas e atividades recreativas, com apenas uma diferença, lá as crianças frequentam todos os dias enquanto em Alfenas elas participam apenas 3 vezes na semana.
- b) Projeto Eu Quero Mais: Iniciado em 2011, o projeto tem como objetivo fomentar os estudos de jovens na faixa etária de 14 a 15 anos, mediante à concessão de bolsas de estudo para o ensino médio em escolas particulares para participantes do projeto educação em ação e filhos/irmãos/enteados de funcionários da Ipanema Coffees.
- c) Projeto de Olho no Bicho: O objetivo do projeto é despertar o interesse pela fauna existente nas fazendas, levantar informações por meio da aplicação de questionário do habitat destes animais, divulgá-las para o público alvo e valorizar a fauna local e seus aspectos ecológicos para fomentar ações de conservação da mesma. O projeto existe desde 2012 e envolve o setor de certificação ambiental da empresa. Em 2014 foi feito um trabalho em Conceição do Rio Verde que contou com a presença de mais de 400 crianças. Em 2015 e 2016 foram coletados avistamentos entre os colaboradores das três fazendas, em 2017 estes avistamentos serão estudados dando origem ao um mapa dos locais onde cada animal aparece e com que frequência. Ao final de 2018 todo esse trabalho virará uma cartilha que contará como foram as etapas do projeto e qual foi o resultado.

Essa cartilha será entregue aos funcionários, atendidos dos projetos do Instituto Ipanema e crianças de escolas parceiras.

- d) Centros Educacionais: Nos programas de assistência aos Centros Educacionais, o objetivo é dar continuidade ao trabalho educativo iniciado no lar, formando o conjunto Centro-Família-Comunidade, para que a criança possa melhor ajustar-se ao meio em que vive. São assistidas 4 centros: Creche Cinthia Maria – Alfenas CCI – Conceição do Rio Verde Creche Congonhal – Cambuquira Creche Da. Belinha – Campos Gerais
- e) Resgate Social: Nessa linha de atuação não há nenhum projeto próprio, apenas apoio para algumas instituições. Auxilia através de apoio financeiro a associação Vida Viva de Alfenas que atende pessoas com câncer dando total assistência a estes pacientes. Concede apoio financeiro ao Sítio Rainha da Paz que acolhe moradores de rua e dependentes químicos de Alfenas - MG e região e a Fazenda Senhor Jesus em Lavras – MG que também trata de dependentes químicos. Faz parte desse grupo de atendimento o Educandário Santa Inês, entidade que atua como abrigo para meninas de 0 a 12 anos que se encontram em risco social, seja ela por abandono ou mesmo violência doméstica.

#### Voluntariado

- a) Arraiá: O “Arraiá” do Instituto tem como objetivo levantar fundos para o Projeto Educação em Ação, Centros Educacionais, Abrigos e outros projetos relacionados ao resgate social, além de incentivar o voluntariado entre os colaboradores. São realizadas atividades como: barracas de comidas típicas, jogos, apresentações musicais, quadrilha e bingo.
- b) Gincana Social: A Gincana Social é um evento que traz interação e entretenimento entre os colaboradores e momentos de ações sociais. Através deste evento realiza-se diversas arrecadações que são distribuídas para colaboradores carentes, instituições de idosos, Creches e instituições indicadas pelos próprios colaboradores da Ipanema Coffees.
- c) Campanha de livros: Os colaboradores da Ipanema Coffees contribuem para o crescimento do interesse da leitura entre os participantes do projeto Educação em Ação doando livros escolhidos por eles. Após a entrega dos livros são feitas atividades como roda de leitura, contação de histórias, redações, teatro, entre outras, para que eles se interessem pelos livros e no encerramento do projeto eles levam os livros para a casa

#### Formação Profissional

- a) Curso G.A.: Em 2015 o Instituto Ipanema em parceria com a Make Software realizou um curso de capacitação para utilização do programa Gerente Agrícola. O Curso foi oferecido a filhos, amigos e conhecidos dos funcionários e teve duração de 3 meses.
- b) Curso de Mecânico de máquinas agrícolas: O curso gratuito foi fruto de uma parceria entre Instituto Ipanema, Instituto Federal Sul de Minas (Unidade de Machado) e Ipanema Coffees. As 100 horas de aulas teóricas e práticas ocorreram entre setembro e dezembro de 2016. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a oficina da fazenda Conquista e fizeram aulas práticas na fazenda.

- c) **Jovem Aprendiz:** Para 2017 o Instituto tem a intenção de implantar o programa de Jovem Aprendiz, hoje os jovens aprendizes que trabalham na Ipanema vêm da Associação Dias Melhores, a intenção que este ano já sejam do Instituto. A ideia do programa surgiu devido a uma necessidade, pois os programas existentes na cidade de Alfenas são apenas para as áreas administrativas e o objetivo é criar um programa voltado para a área agrícola e poder suprir a demanda da empresa e de outras que passam pela mesma dificuldade.
- d) **Outras ações:** Através do prêmio recebido pela certificação Fair Trade, diversas ações são realizadas através da Associação Triângulo de Minas, que é formada por funcionários das mais diversas áreas da Ipanema e são responsáveis pela administração e destinação do valor recebido pelo prêmio. Entre as ações realizadas nos 3 anos em que vem atuando, estão: a reforma de um asilo em Campo do Meio, troca do telhado em hospital de Conceição do Rio Verde, doação de copiadora de raio x para hospital em Campos Gerais e de equipamentos hospitalares para o hospital de Divisa Nova, doação de mochilas aos funcionários de todas as fazendas da Ipanema, reforma na Creche Lar de Maria em Conceição do Rio Verde, reforma na Creche Rosa Mística em Alfenas, cursos de informática para funcionários da fazenda Rio Verde. A cada dois meses os membros da Associação se reúnem para discutir o andamento e resultado dos trabalhos e para decidirem as próximas ações a serem realizadas. Outra ação realizada é a doação de café, onde hoje atendemos a 21 instituições sociais, dando um total de mais de 300kg de café por mês.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos balanços sociais da Ipanema Coffees permite evidenciar o esforço da Empresa, através do Instituto Ipanema de Desenvolvimento Social, em cumprir suas obrigações de cunho social. Os resultados estão dispostos conforme os indicadores apresentados na metodologia, a saber: Indicadores sociais internos, Indicadores sociais externos, Ambientais, do corpo funcional e outros.

Na tabela 1 observa-se que os balanços sociais registraram, a partir de 2004, investimentos nos indicadores sociais internos, tais como Alimentação, Encargos Sociais Compulsórios, Previdência Privada, Saúde, Segurança e Saúde do Trabalho, Educação, Cultura, Capacitação e Desenvolvimento Profissional, Transporte de Pessoal e Outros.

Observa-se que em alguns itens deste indicador, os investimentos foram graduais, se comparados os anos de início (2004) e o último ano registrado (2016), tais como: encargos sociais compulsórios e transporte de pessoal. Todavia, outros itens apresentação queda no investimento, tais como: alimentação, previdência privada, educação, cultura e outros. Os itens que apresentaram pouca variação foram a segurança e saúde do trabalho, e a capacitação e desenvolvimento profissional.

Tabela 1 – Indicadores Sociais Internos: distribuição de valores investidos no período de 2004 a 2016, média de investimento e percentual de investimento realizado no último ano (2016) em relação ao primeiro ano (2004). Dados em milhares.

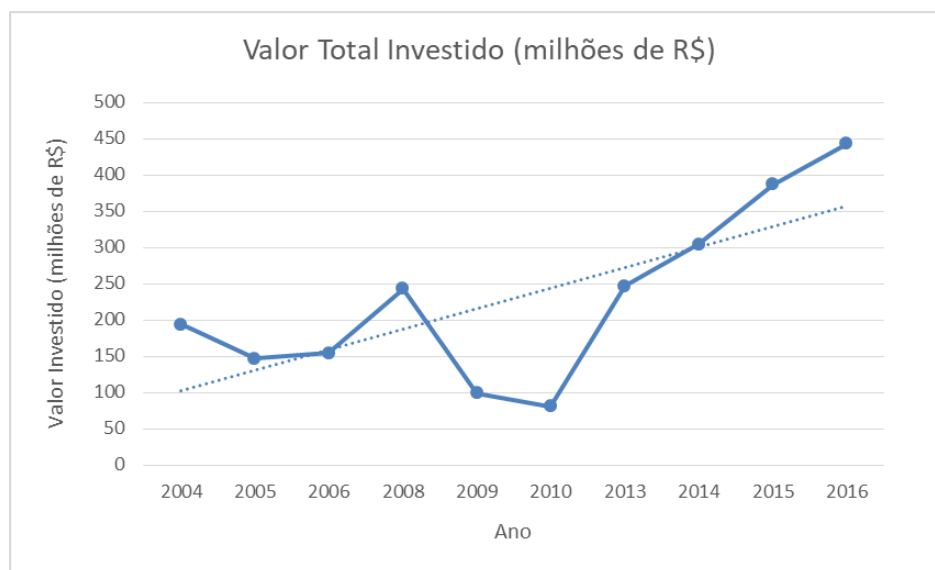
Indicadores	2004	2005	2006	2008	2009	2010	2013	2014	2015	2016	Total	Média
<b>Alimentação</b>	341,50	365,82	445,90	487,71	203,14	69,90	0,00	68,56	97,21	85,60	2165,35	216,5352
<b>Encargos Sociais Compulsórios</b>	2624,39	2543,26	2108,60	2409,57	1980,62	2079,88	0,00	2816,88	2860,10	2559,75	21983,05	2198,3052

<b>Previdência Privada</b>	465,68	284,10	290,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1040,75	104,07538
<b>Saúde</b>	440,85	387,23	328,76	206,34	222,80	243,87	538,05	543,54	593,23	769,37	4274,04	427,40367
<b>Segurança e Saúde do Trabalho</b>	591,94	542,90	517,70	480,89	224,44	208,14	85,98	281,57	293,85	312,49	3539,90	353,99045
<b>Educação</b>	128,32	153,72	7,94	18,76	4,91	7,77	0,00	0,00	2,21	0,00	323,63	32,363059
<b>Cultura</b>	33,12	0,00	11,53	305,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	349,89	34,98871
<b>Capacitação e Des. Profissional</b>	206,97	118,70	136,04	66,51	68,81	43,49	0,00	20,81	22,09	83,54	766,96	76,695541
<b>Transporte de Pessoal</b>	24,84	33,08	37,79	1698,47	1913,45	1421,28	2118,32	1928,11	2021,62	2039,96	13236,91	1323,6914
<b>Outros</b>	2837,57	1743,51	3051,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7632,50	763,2497
<b>Total</b>	7695,17	6172,32	6935,89	5673,49	4618,16	4074,33	2742,35	5659,47	5891,43	5850,72	55313,33	5531,3332

Fonte: elaborado pelos autores

Observa-se, contudo que o investimento médio neste indicador apresentou tendência ascendente, conforme demonstra a Figura 1, com uma queda no valor investido apenas de 2008 a 2010, fato que pode ser justificado pela crise mundial e a queda das exportações brasileiras no período em questão.

Figura 1 – Demonstração gráfica da evolução do total de investimentos anuais (em milhões de reais) com os indicadores sociais internos ao longo do período de 2004 a 2016.



Fonte: elaborado pelos autores

Com relação aos Indicadores Sociais Externos (ou seja, investimentos em Educação, Cultura, Saúde e Saneamento, Creches e auxílio-creche, Esporte, Combate à fome e segurança alimentar, Segurança Pública), verificou-se, conforme disposto na tabela 2, um aumento em torno de 13% no valor total dos investimentos, sendo que o item que mais contribuiu para este aumento foi o investimento realizado em Educação, o qual apresentou um aumento percentual de 204,43% de 2016 em relação a 2004.

Todavia, os resultados mostram que os demais itens, como a cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e Segurança Alimentar, foram áreas desinvestidas ao longo do período analisado, sendo que a partir de 2013 não apresentaram valores de investimento publicados.

Tabela 2 – Indicadores Sociais Externos: distribuição de valores investidos no período de 2004 a 2016, média de investimento e percentual de investimento realizado no último ano (2016) em relação ao primeiro ano (2004). Dados em milhares.

Indicadores	2004	2005	2006	2008	2009	2010	2013	2014	2015	2016	Total	Média	%
Educação	132	153	140	111	44	101	322	365	374	403	2.146	214,64	204,43%
Cultura	33	0	38	44	18	0	0	0	0	0	133	13,33	-45,58%
Saúde e Saneamento	76	12	26	22	20	19	0	0	0	0	175	17,52	-75,66%
Creches e auxílio-creche	0	0	0	39	0	0	0	0	0	0	39	3,92	0,00%
Esporte	97	0	0	0	33	0	0	7	7	6	150	15,02	-93,64%
Combate à fome e segurança alimentar	27	47	42	55	0	47	0	0	0	0	216	21,63	73,19%
Segurança Pública	35	4	4	0	0	0	0	0	0	0	43	4,28	-89,26%
Outros	0	70	42	143	49	0	0	0	46	47	398	39,78	-32,28%
<b>Total</b>	<b>401</b>	<b>287</b>	<b>291</b>	<b>414</b>	<b>162</b>	<b>126</b>	<b>322</b>	<b>372</b>	<b>427</b>	<b>457</b>	<b>3259</b>	<b>325,95</b>	<b>13,79%</b>

Fonte: elaborado pelos autores

A figura 2 mostra o valor investido nos indicadores sociais externos ao longo do período analisado, nota-se o aumento considerável em educação comparativamente à queda dos demais itens deste indicador.

Figura 2. Investimentos totais anuais com indicadores sociais externos (em milhões de reais) no período de 2004 a 2016



Fonte: elaborado pelos autores

Ao comparar os investimentos com os indicadores sociais internos e externos observa-se um investimento maior nos itens constantes dos indicadores sociais internos, destacando-se valores relativamente altos nos itens encargos sociais compulsórios e transporte de pessoal.

Com relação aos Indicadores Ambientais, tabela 3, observa-se que no período de 2004 a 2016 houve uma redução percentual de 2016 com base em 2004 de aproximadamente 100,00% nos itens que compõem este indicador. Os investimentos relacionados com a produção e operação da empresa, apresentaram queda constante a partir de 2009, ao passo que os investimentos em programas e ou projetos externos, que passaram a

receber investimento a partir de 2013, tiveram um aumento nos dois primeiros anos e queda no quarto ano de investimento, em 2016.

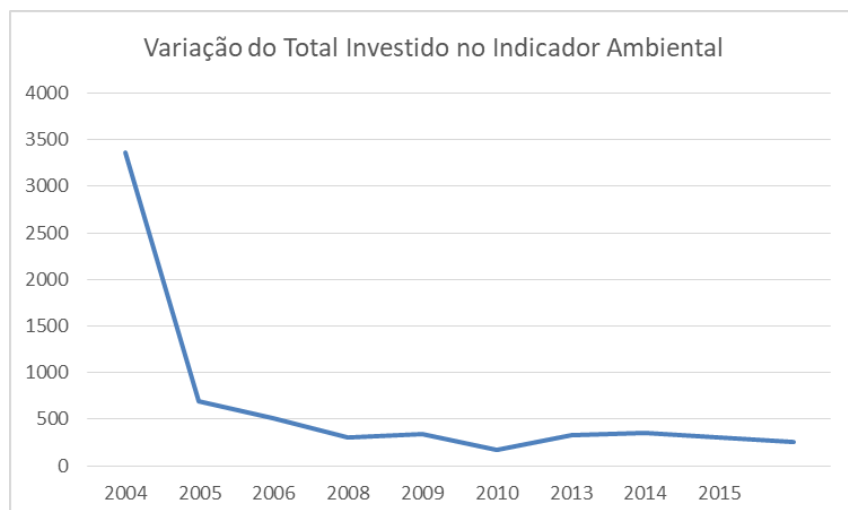
Tabela 3 – Indicadores Ambientais: distribuição de valores investidos no período de 2004 a 2016, média de investimento e percentual de investimento realizado no último ano (2016) em relação ao primeiro ano (2004). Dados em milhares.

Indicadores	2004	2005	2006	2008	2009	2010	2013	2014	2015	2016	Total	Média	%
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	3.359	687	506	298	345	165	169	132	65	169	5.897	589,70	-94,96%
Investimentos em Programas e/ou projetos externos	-	-	-	-	-	-	164	223	240	91	717	71,74	-44,71%
<b>Total</b>	<b>3.359</b>	<b>687</b>	<b>506</b>	<b>298</b>	<b>345</b>	<b>166</b>	<b>333</b>	<b>355</b>	<b>305</b>	<b>260</b>	<b>6.614</b>	<b>661,45</b>	<b>-92,26%</b>

Fonte: elaborado pelos autores

A figura 3 mostra a variação do total dos investimentos neste indicador, tiveram um aumento nos dois primeiros anos e queda no quarto ano de investimento, em 2016.

Figura 3. Investimentos totais anuais com indicadores ambientais (em milhões de reais) no período de 2004 a 2016



Fonte: elaborado pelos autores

Com relação ao Indicador do Corpo Funcional, analisando os dados obtidos em 2016, em comparação ao ano de 2004, verificou-se que o número de empregados terceirizados e estagiários teve um crescimento relativamente significativo (100%); o número de mulheres e negros trabalhando na empresa aumentou consideravelmente, 483% e 54,55% respectivamente; ao passo que o número de empregados acima de 45 alunos teve um pequeno aumento (63,07%). Estes dados, mostram o programa de inclusão da empresa, procurando diversificar o perfil de trabalhadores, oferecendo oportunidades para um perfil marginalizado, tais como de mulher, negros e idosos. Por outro lado, observa-se que houve redução do número de funcionários contratados na safra, número de admissões no período, e também no número de pessoas com deficiência. Dados relacionados na tabela 4.

Tabela 4 – Indicadores do Corpo Funcional: distribuição de números e percentuais no período de 2004 a 2016, média de quantidade e percentual realizado no último ano (2016) em relação ao primeiro ano (2004). Dados em milhares.

Indicadores	2004	2005	2006	2008	2009	2010	2013	2014	2015	2016	Total	Média	%
Número de Empregados	736	599	673	567	611	522	644	589	690	638	6269	626,9	-13,32%
Número de funcionários contratados na safra	3041	2244	3501	1396	971	528	0	0	0	0	11681	1168,1	-100,00%
Número de Admissões durante o período	3215	2293	3649	1542	1256	565	964	1238	1284	1082	17088	1708,8	-66,35%
Número de Empregados Terceirizados	0	0	0	0	0	0	33	34	43	72	182	18,2	100,00%
Número de Estagiários	4	7	36	3	0	25	5	10	13	22	125	12,5	450,00%
Número de Empregados acima de 45 anos	176	154	856	167	178	170	288	261	308	287	2845	284,5	63,07%
Número de Mulheres	36	36	1091	42	30	34	75	57	68	210	1679	167,9	483,33%
% de cargos de chefia para as mulheres	10%	10%	20%	11%	20%	0%	0,16%	0,17%	0,17%	4,98%		0	-50,20%
Número de negros	99	81	839	152	183	183	165	183	175	153	2213	221,3	54,55%
% de cargos de chefia para os negros	16%	20%	20%	11%	-	11%	4%	5%	5%	4,50%		0	-71,88%
Número de Pessoas com Deficiências	56	56	56	152	14	18	15	16	18	16	417	41,7	-71,43%
Número total de Acidentes de trabalho	0	17	22	45	3	5	-	19	30	30	171	17,1	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores

Com relação aos itens que foram agrupados em outros indicadores, verificou-se que Os balanços sociais consideraram como outras informações o número de pessoas atendidas interna e externamente. Em comparação ao ano de 2005, a empresa reduziu o número de atendimentos tanto em programas sociais externos (redução de 62,13%), como em programas sociais internos (90,70%).

Tabela 5 – Número de atendimentos

Indicadores	2005	2006	2008	2009	2010	2013	2014	2015	2016	Total	Média	%
Número de atendidos nos Projetos Sociais Externos	7771	5400	5380	3861	3961	1935	2021	3079	2943	36351	4039	-62,13%
Número de Atendidos nos Projetos Sociais internos	2925	1752	176	5567	700	564	686	242	272	12884	1432	-90,70%
Totais	10696	7152	5556	9428	4661	2699	2707	3321	3215	49435	5493	-69,94%

Fonte: elaborado pelos autores

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo descrever os itens de responsabilidade social de uma empresa do agronegócio desde 2004. Ao avaliar os balanços sociais disponíveis do grupo IPANEMA COFFEES, do período de 2004 a 2016, e confrontar com a fundamentação teórica disponível sobre a Responsabilidade Social Empresarial evidencia-se que a empresa ao longo do período analisado assumiu a importância do tema no setor de agronegócios. No início de seu projeto social, verificou-se que a empresa investiu em diversas frentes, com desembolsos consideráveis em diversos itens de responsabilidade social.

Porém, também é possível de se verificar que ao longo dos anos, os investimentos em algumas áreas foram reduzindo, prevalecendo os investimentos naqueles itens que são para a empresa mais estratégicos, tais como encargos sociais compulsórios, transporte de pessoal e educação.

O estudo, no entanto, consiste em uma primeira análise sobre os itens de responsabilidade social investidos pela empresa analisada, e como tal, apresenta algumas limitações. Inicialmente, a falta de acesso a dados, gerou ausência de alguns anos no trabalho limitando a realização de uma análise de frequência anual. De forma semelhante, o estudo de caso de uma empresa apenas limita constatações e generalizações para o setor. Desta forma, estudos futuros poderiam partir deste estudo para uma análise vertical e horizontal multicaso, até a evidenciação dos efeitos destes investimentos sobre o desempenho das firmas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALANÇO SOCIAL Ipanema Coffees. <http://www.institutoipanema.com.br/balanco-social>. Acesso em 2 nov. 2017
- CARVALHO, Samuel & DE BENEDICTO, S.C. Surgimento e evolução da responsabilidade social empresarial: uma reflexão teórico-analítica. Rio de Janeiro, 2017.
- ESTATUTO do Instituto Ipanema de Desenvolvimento Social. 23 de outubro de 2008. Ipanema Coffees.
- FÉLIX, L. F. F. O ciclo virtuoso do desenvolvimento responsável. São Paulo: Ethos, 2002.
- GUIA EXAME DE BOA CIDADANIA CORPORATIVA – Revista Exame, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 60-116, 2000. Edição Especial.
- GUIA EXAME DE BOA CIDADANIA CORPORATIVA. Revista Exame, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 65-207, 2002. Edição Especial.
- GUIA EXAME DE BOA CIDADANIA CORPORATIVA. Revista Exame, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 61-160, 2003. Edição Especial.
- HAGGAR, J.; SOTO, G. CASANOVES, F.; VIRGINIO E.M. Environmental-economic benefits and trade-offs on sustainably certified coffee farms. Ecological Indicators, V. 79, 330–337p. 2017;
- IPANEMA COFFEES <https://www.ipanemacoffees.com.br/> acesso em 20 de novembro de 2017.
- INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. O que é responsabilidade social? São Paulo, 2004. Acesso em: 13 mar. 2004.
- MARTINELLI, A. C. Empresa-cidadã: uma visão inovadora para uma ação transformadora. In: IOSCHPE, E. B. Terceiro setor: desenvolvimento social sustentado. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- MELO NETO, F. P. de; FROES, C. Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- REIS, C. N.; MEDEIROS, L. E. Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: atlas, 2007
- VERDOLIN, D. R.; ALVES, A. F. Responsabilidade social: perspectivas para o agronegócio. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE AGROPÓLOS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO, 4., 2002, Maringá. Anais... Maringá: IDR, 2002.